

NO ANTES, NAQUELE DIA E AGORA - INVISÍVEL: TÓPICOS DE ANÁLISE DE UM TEXTO TEATRAL CONTEMPORÂNEO

NICOLE PIRES GONZALES¹; FERNANDA VIEIRA FERNANDES²

¹ Universidade Federal de Pelotas – nicolegonzales930@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – fvfernandes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar tópicos de observação do texto teatral *No antes, naquele dia e agora - Invisível* (2022), escrito por Virgínia Schabbach, e abordado no âmbito do projeto unificado com ênfase em pesquisa *Leituras do drama contemporâneo*, do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel. O projeto, coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes, busca debater obras dramáticas contemporâneas e suas características, assim como fomentar a leitura dramática como uma ferramenta de formação de leitores e difusão de autores e autoras. Nesse sentido, diversas ações são implementadas: sessões de leituras dramáticas, vídeos, oficinas, podcast etc. Além disso, como iniciativa de promover o contato direto com dramaturgos, foram realizadas entre 2020 e 2021 entrevistas remotas através do canal de *Youtube* do projeto, designadas *Conversas dramáticas*; sendo uma delas com a própria dramaturga mencionada.¹

Até o momento, foram realizadas duas sessões de leitura dramática do texto teatral em debate neste resumo, sendo a primeira delas uma leitura seguida de uma fala de Patrícia Silveira, responsável por reunir no livro *Liberdade* (2022), coletânea do Coletivo As DramaturGAs, quinze textos de autoria feminina de escritoras do Rio Grande do Sul com a temática da liberdade. Dentre eles, a peça criada por Schabbach. A segunda sessão, também aberta ao público, foi apresentada no evento UNIFICA, organizado pelo Centro de Artes da UFPel.

Busca-se na escrita desse trabalho realizar uma breve análise do texto teatral e trazer como ponto de discussão os verbetes ‘Monólogo’ e ‘Fragmento’, presentes em SARRAZAC (2012), na intenção de relacioná-lo com aspectos contemporâneos identificados na dramaturgia. Ademais, utiliza-se a tese de SCHABBACH (2021) para entender brevemente o processo de construção dramatúrgica da autora.

2. METODOLOGIA

O processo de descoberta do texto se desenvolveu inicialmente nos encontros semanais do projeto, de forma coletiva, partindo da leitura de todas as dramaturgias presentes em *Liberdade* (2022), para que, no segundo momento, pudesse ser feita uma seleção e direcionamento da pesquisa a uma obra específica. Foi escolhida, então, a peça de Schabbach. Passada a fase de ensaios do grupo para a preparação da leitura dramática de *No antes, naquele dia e agora - Invisível*, iniciou-se o momento de orientação individual da bolsista autora deste resumo, visando listar e identificar as estruturas gerais da escrita. Encerrada a observação, entrou-se na leitura dos verbetes supracitados,

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/live/EyQh813t6Nk?si=WCdAFanJPveaKhUs>. Acesso em: 02 set. 2023.



sistematizados no livro *Léxico do drama moderno e contemporâneo* (SARRAZAC, 2012), optando por ‘Monólogo’ e ‘Fragmento’ e identificando dentro da peça estes aspectos da poética contemporânea.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Virgínia Schabbach é atriz, professora e dramaturga. Graduada em Licenciatura em Teatro e bacharel em Interpretação Teatral, ambas as formações pela UFRGS. A autora busca as práticas da criação artística, cênica e pedagógica. Bastante conhecida como Vika, ela se debruçou na escrita dramatúrgica durante seu mestrado e doutorado, ambos pelo Programa de Graduação em Artes Cênicas da UFRGS, tendo como resultado duas produções, respectivamente: *Virgínias*, texto teatral criado a partir da vida/obra de Virginia Woolf, publicado pela EDIPUCRS (2018); e *No antes, naquele dia e agora - Invisível*, usando como base a sua experiência teatral com um grupo no qual os participantes eram pessoas em situação de rua. Na mencionada entrevista, realizada pelo canal do *Leituras do drama contemporâneo*, ela comentou que a dramaturgia pode ser pensada através de estímulos cotidianos e que pode ser feita nessa rotina. Vika constrói suas escritas de maneira fluida, abordando aquilo que a atravessa e de alguma forma vibra no seu ser, e isso reflete no seu trabalho.

O livro *Liberdade* (2022), bem como o próprio Coletivo As DramaturgAs, do qual Vika faz parte, surgiu devido à necessidade de disseminação de criações textuais construídas por mulheres, entendendo que o campo da dramaturgia ainda é um ambiente machista, que concede amplo espaço aos homens e suas produções.

No antes, naquele dia e agora - Invisível, é uma peça curta, dividida em três cenas. A obra conta com dois supostos personagens que se revelam ao longo do enredo. A primeira é uma pessoa que padece e está próxima da morte, que tem seus últimos pensamentos revelados, e podemos identificar que se trata de alguém em situação de rua - provavelmente um homem. O segundo personagem é o fotógrafo de jornal que chega no fim do enredo para registrar o ocorrido. Ele trata a situação de forma fria e banal, enaltecedo sua arte, ao mesmo tempo em que desrespeita a vida em questão e todas aquelas que estão ao redor dela. É possível afirmar isso pelo seguinte recorte:

Na semana passada, fiz outro retrato dessa gente aí e coloquei ao fundo um amigo do morto. Bati a foto com ele olhando fixamente para o cadáver. Sem chorar, eu não deixei que ele chorasse! Ele parecia uma pedra e o morto parecia estar dormindo (SCHABBACH, 2022, p. 311).

Além destes, para compor o quadro de personagens, há vozes que comentam, como em um coro (indicações de rubricas da autora na p. 309, “Eles julgam”, e na p. 310, “Eles comentam”, por exemplo). Sobre elas, não se tem maiores informações, ocupando o lugar da voz ‘social’ cotidiana que invisibiliza, julga e menospreza pessoas em situação de rua.

Retratando a cidade e a vida caótica e insensível que nela habita, o texto tem a ação centrada no ambiente urbano. Pode-se inferir isso logo na página inicial quando descreve: “Carros passavam, pedestres caminhavam, lojas vendiam, motoristas buzinavam, pessoas teclavam... celular, carros, telas, homens de paletó, buzinas e pressa, muita pressa” (*Ibid.*, p.307).

Observados esses aspectos iniciais de abordagem, passa-se à análise do texto a partir dos verbetes ‘Monólogo’ e ‘Fragmento’, sistematizados no livro *Léxico do drama moderno e contemporâneo*, de Jean-Pierre Sarrazac (2012), no qual é possível identificar alguns aspectos recorrentes na poética do teatro da atualidade.

‘Fragmento’, escrito por David Lescot e Jean-Pierre Ryngaert, aborda a tendência ao rompimento com a linearidade da fábula da dramaturgia tradicional, priorizando-se, hoje, uma escrita fragmentada. Possível herdeira da proposta épica, que se organizava, muitas vezes, em quadros independentes, essa nova estrutura de escrita e organização da ação quebra o padrão anterior: “o fragmento [...] induz à pluralidade, à ruptura [...]. Esses fragmentos podem então ser chamados pedaços, cacos, escombros, estilhaços, migalhas ou trechos de escrita, desigualmente separados por vazios” (LESCOT; RYNGAERT *In SARRAZAC*, 2012, p. 88).

Ao observar a estrutura dramática da peça de Virginia Schabbach, identificamos que segue essa tendência contemporânea, já que sua escrita se desenvolve de maneira não-convencional, contando com diversos fatores que vão surgindo ao passo em que os lapsos de memórias do personagem principal são paulatinamente revelados. O texto mescla ideias que não formam uma fábula como a dramaturgia tradicional prevê, vale-se do fluxo de pensamentos e sensações desse sujeito que agoniza. Ouvem-se vozes, palavras circulam e acontecimentos cotidianos surgem ao longo da trama, sem estar necessariamente em uma linha cronológica. A autora trabalha com a ideia do *sample²* como uma possibilidade de construção dramatúrgica com recortes de obras conhecidas que compõem também a sua narrativa, tais como: *O cortiço* (1890) de Aluísio Azevedo (1890), *Os ricos também morrem* (2015) de Ferréz, e *O velho e o mar* (1952) de Ernest Hemingway.

Já o verbete ‘Monólogo’, de Kerstin Hausbein e Françoise Heulot, parte da ideia de que o drama convencional marginaliza o monólogo, por ser uma estrutura que rompe com o diálogo: “Na dramaturgia tradicional, o monólogo denota uma interrupção na cadeia dialética da ação dialogada que ele prepara, amalgama ou resume” (HAUSBEIN; HEULOT *In SARRAZAC*, 2012, p. 115). O monólogo busca o interior do personagem e suas próprias questões. Além disso, ele abre espaço para problemas sociais do indivíduo, sem que isso passe pelo conflito interpessoal do diálogo tradicional.

As autoras destacam que o monólogo no teatro contemporâneo surgiu na impossibilidade do diálogo, intensificando a situação de exclusão, incomunicabilidade, solidão e invisibilidade: “[...] em situações decisivas, os personagens vêm-se então fadados ao monólogo” (*Ibid.*, p. 116), sendo obrigados a recorrer a esse recurso como uma medida desesperada de tentar ser ouvido, de ganhar voz. Além disso, torna-se uma “[...] fala desarticulada, fragmentária e convulsiva, na qual se desvela a psique daqueles que permanecem solitários com seus problemas e angústias” (*Ibid.*, p. 116).

A ferramenta do monólogo no texto *No antes, naquele dia e agora - Invisível* permite que o relato dos indivíduos em situação de rua que são invisibilizados diariamente ganhe força, tendo em vista que, ao colocar em foco a voz dessas pessoas de maneira solitária, os seus pensamentos, transmite-se a

² No sentido literal, *sample* trata-se de um equipamento musical que consegue armazenar sons de diferentes formatos. Para Vika (2021), é, de forma resumida, a criação dramatúrgica a partir de grifos, recortes e/ou colagens de fragmentos de obras literárias existentes.



sensação do ‘estar sozinho’, não ter um espaço para o grito de socorro. Outrossim, estabelece uma estrutura de falas num fluxo contínuo, que se assemelha aos moldes contemporâneos.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho buscou apresentar brevemente algumas das iniciativas do projeto unificado *Leituras do drama contemporâneo* e suas contribuições no campo dos estudos teatrais, tanto para a academia como para a comunidade. Fez-se aqui uma análise breve do texto escrito por Virgínia Schabbach, utilizando como apoio os verbetes organizados por Sarrazac, nessa publicação que é referência para compreender a poética cênica atual. Identifica-se, a partir do *Léxico do drama contemporâneo* (2012), estruturas que se diferem dos modelos tradicionais dramatúrgicos, e que são bastante exploradas pelos autores desde o final dos anos de 1980.

A disseminação de uma produção textual como essa estimula a mediação para o diálogo e a reflexão, utilizando uma forma mais dinâmica de comunicação e que evidencia o âmago do personagem, que se revela ao leitor ou espectador sem intermediários. A trama construída por Vika permite que aquele que a escuta/lê veja a situação por uma nova perspectiva, ao passo em que coloca o leitor como a figura invisibilizada; logo, instiga aquele que está sendo atravessado a se questionar criticamente sobre a sua posição nessa narrativa que, fora das páginas, não é fictícia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONVERSA Dramática - Vika Schabbach (LIVE) - 24/04/21, 19h. Produzido por Leituras do drama contemporâneo UFPel. Pelotas: UFPel, 2021. 1 vídeo (1h 21min 42s). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/EyQh813t6Nk?si=WCdAFanJPveaKhUs>. Acesso em: 02 set. 2023.

HAUSBEIN, K. HEULOT, F. Monólogo. In SARRAZAC, J.-P. (org.). **Léxico do drama moderno e contemporâneo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 115-119.

LESCOT, D. RYNGAERT J.-P. Fragmento/Fragmentação/Fatia de vida. In SARRAZAC, J.-P. (org.). **Léxico do drama moderno e contemporâneo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 88-93.

SCHABBACH, V. M. **A sampler como linha de fuga para uma dramaturga menor**. 2021. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/223282>. Acesso em: 06 set. 2023.

SCHABBACH, V. M. No antes, naquele dia e agora - Invisível. In SILVEIRA, P. (org.). **Liberdade**. Rio Grande: Editora Concha, 2022. p. 304-311.